

RESUMO

SILVA, L.C.S; BARROS, C. V. L.; BARROS, D. A. C.

Percepção e vulnerabilidade de trabalhadores da saúde diante da higienização das mãos à luz do modelo de crenças.

Justificativa: O fato dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde serem os principais responsáveis pela assistência aos usuários é o que os tornam um grupo potencialmente vulnerável à exposição ocupacional, como os agentes microbiológicos. Tal vulnerabilidade exige desses trabalhadores efetividade com relação à higienização das mãos (HM), considerada medida primordial para reduzir o risco prevalente de contaminação cruzada. Estudos realizados sob o referencial de Rosenstock (1974), proposta dessa investigação, tem sido capaz de explicar as atitudes dos trabalhadores durante o ato laboral, segundo a percepção e vulnerabilidade sobre a exposição ocupacional, no que tange a adesão dos mesmos à prática correta de HM, além de despertar nesses trabalhadores a necessidade da adesão a essa importante medida a fim de atenuar os riscos de exposição e assegurar assistência de qualidade aos usuários e de vida no trabalho. Acredita-se que o conhecimento dos trabalhadores sobre o risco ao qual estão expostos, também influencia no estilo e organização do trabalho em saúde e na adesão destes às medidas preventivas preconizadas pela legislação vigente, em particular a higienização das mãos. **Objetivo:** Analisar a percepção e a vulnerabilidade dos trabalhadores de uma instituição oncológica, frente à HM à luz do modelo de crenças de Rosenstock. **Método:** Estudo descritivo realizado com trabalhadores da área da saúde, que atuam na assistência ao usuário de uma instituição oncológica de Goiânia – Goiás, de maio de 2009 a novembro de 2010. Os dados foram obtidos por meio de entrevista norteada por um formulário semi estruturado, previamente avaliado quanto ao conteúdo e objetivos. A análise dos dados foi realizada segundo os pressupostos percepção e vulnerabilidade, do modelo de crenças de Rosenstock. **Resultados:** Participaram 295 trabalhadores. A vulnerabilidade avaliada de acordo com a frequência com que eles a realizam foi referida por 280 (94,9%), e esporadicamente por 15 (5,1%) dos trabalhadores. Quanto a realização da HM frente a usuário colonizado por MMR, verificou-se que 100 (33,9%) não realizam com a mesma frequência, 176 (59,7%), higienizam e 19 (6,4%) não informaram. **Conclusão:** Percebeu-se que todos os trabalhadores têm o hábito de higienizar as mãos, porém a frequência com que a realiza difere entre os trabalhadores, sugerindo falhas na técnica preconizada, fato que compromete a sua eficácia acerca do controle e disseminação de microorganismos. Esses resultados sinalizam ainda que os trabalhadores não têm percepção sobre o impacto da HM na cadeia biológica desses agentes o que os tornam vulneráveis à colonização durante ato laboral.